

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

FRANCIELLY SPERANDIO DE SOUZA

**O USO DE BLOG PARA AMPLIAR O APRENDIZADO DE LEITURA E
ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

FRANCIELLY SPERANDIO DE SOUZA



**O USO DE BLOG PARA AMPLIAR O APRENDIZADO DE LEITURA E
ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Medianeira.

Orientador: Prof. Lucas Schenoveber dos Santos Junior

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DE BLOG PARA AMPLIAR O APRENDIZADO DE LEITURA E ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Por

Francielly Sperandio de Souza

Esta monografia foi apresentada às 19h e 30m do dia 03 de outubro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profª. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho aos meus alunos,
que eu possa sempre mostrar a todos eles
o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, sempre, por todos os ensinamentos e experiências.

Ao meu marido, Diomar, por acompanhar, ajudar e incentivar minha busca por conhecimentos.

Ao meu orientador, professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus queridos alunos do 8º E do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng por participarem ativamente deste projeto.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino do Pólo de Foz do Iguaçu, professores da UAB e professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância, especialmente à tutora Francielly Torres dos Santos, que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Unir o otimismo da vontade e o pessimismo da razão
Contra toda expectativa, contra qualquer previsão
Há um ponto de partida, há um ponto de união
Sentir com inteligência, pensar com emoção.”
(HUMBERTO GESSINGER, 2002)

RESUMO

SOUZA, Francielly Sperandio de. O uso de *blog* para ampliar o aprendizado de leitura e escrita em Língua Inglesa. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática a inclusão do texto digital, ou eletrônico, na forma de *blog*, a fim de desenvolver as habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa na escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa objetivou verificar a importância e utilidade do hipertexto (texto eletrônico ou digital) e seus múltiplos significados na sala de aula, como apoio ao ensino de leitura e escrita em Língua Inglesa e diminuir as diferenças de relacionamento com o mundo digital entre professores e alunos. O estudo de caso deu-se através de pesquisa com os estudantes do oitavo ano E vespertino do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng em Foz do Iguaçu, Paraná. Foram feitos estudos sobre o hipertexto e suas multimodalidades e como as ferramentas da *web* podem ser utilizadas em sala de aula, buscando maior aproveitamento do ambiente da sala de informática pelos alunos. As pesquisas levaram em consideração hábitos de uso da Internet e hábitos de estudo para chegar a conclusões sobre a possibilidade de utilização com efetividade do *blog* na sala de aula.

Palavras-chave: Texto digital. Hipertexto. Ferramentas da web.

ABSTRACT

SOUZA, Francielly Sperandio de. Use of *blog* to enhance reading and writing learning skills in English. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as thematic the inclusion of digital text, or electronic text, in the form of *blog* in order to develop reading and writing skills in English at a public school in the final years of elementary school. This research aimed to determine the importance and utility of hypertext (digital or electronic text) and its multiple meanings in the classroom , to support reading and writing teaching in English and decrease the differences of approach to the digital world between teachers and students. The case study was made through research with students in the eighth grade of State College Jorge Schimmelpfeng in Foz do Iguaçu, Paraná. Studies on hypertext and its multifariousness and how *web* tools can be used in the classroom were made, seeking greater use of the environment of the computer room by students. The research regarded Internet usage habits and study habits towards the possibility of using a *blog* with effectiveness in the classroom.

Keywords: Digital text. Hypertext. *Web* tools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da escola em foi aplicada a pesquisa	18
Figura 2 – Amostra de <i>piclit</i> de aluno	21
Figura 3 – Amostra de quadrinho de aluno	21
Figura 4 – Amostra do <i>blog</i> criado pelos alunos	22
Figura 5 – Amostra do <i>blog</i> criado pelos alunos	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	15
2.1.1 As estratégias de leitura em língua inglesa	15
2.1.2 A autonomia no aprendizado de leitura e escrita	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 LOCAL DA PESQUISA	18
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	20
3.6 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA DESENVOLVIMENTO DO <i>BLOG</i>	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE(S)	34

1 INTRODUÇÃO

Os professores de Língua Estrangeira sempre buscam estar mais perto dos interesses de seus alunos, para concretamente, poder alcançar os objetivos propostos para sua profissão: fazer com que os alunos se tornem indivíduos capazes de se comunicarem, ler e escrever, na língua que estão aprendendo.

Porém, está cada vez mais difícil, e na verdade desmotivador, seguir com os mesmos métodos de ensino em que fomos ensinados. A sociedade não é a mesma, o mundo não é o mesmo, os alunos não são os mesmos, mas a sala de aula do professor de Língua Estrangeira parece que não acompanha esta mudança.

Buscando uma maneira de desenvolver as habilidades de leitura e escrita na Língua Inglesa, encontramos um mundo de possibilidades na *Web*. Há o hipertexto, sempre misturando textos, imagens, sons; novos gêneros textuais usados no mundo virtual que não se aplicam somente fora da escola. Então, por que não encontrar uma maneira de utilizar o texto eletrônico para desenvolver estas habilidades? Por que não trazer para dentro da sala de aula o mundo virtual em que já vive a maioria de nossos alunos? Como fazer esta transição, do real para o virtual e vice-versa, de forma que todos aprendam, e bem, como escrever e ler o mundo da Língua Inglesa, sendo capaz de se comunicar com competência?

Buscando responder essas perguntas faremos um estudo em uma turma de 8º ano do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, em Foz do Iguaçu. Além de tentar responder as questões práticas em relação às habilidades de leitura e escrita, procuramos também unir ainda mais, numa relação que sempre foi e será de confiança e admiração, os professores e alunos neste mundo virtual.

Os alunos têm acesso aos mais diferentes tipos de tecnologias eletrônicas, todas a um clique de suas mãos, é mais do que natural que eles esperem ver o hipertexto na sala de aula.

Os professores da Rede Estadual de Ensino buscam melhorar suas práticas, se atualizarem, e já viram que há uma necessidade de mudança, principalmente no que diz respeito ao ensino de Língua Estrangeira. Neste momento, é muito fácil para o aluno encontrar respostas para suas dúvidas na Internet, as aulas mecânicas e repetitivas já não chamam mais a atenção. É importante trazer para a sala de aula o

que está presente na vida do aluno fora dela, tentando aproximar os dois mundos, criando uma ponte que dê sentido ao conteúdo trabalhado.

Os estudantes têm grande consciência tecnológica e as mídias fazem parte de seu desenvolvimento, são ferramentas que estão mais em suas mãos do que das antigas gerações. Os gêneros textuais multimodais digitais – hipertexto - fazem parte da geração que está *online*, os professores, em sua maioria, são da geração *off-line*. Há necessidade de juntar os dois mundos e conviver muito bem na sala de aula.

Esse estudo busca confirmar que o uso do hipertexto nas aulas de Língua Estrangeira acelera o desenvolvimento de leitura e escrita, pois cria conexões entre o mundo digital em que os alunos estão inseridos e os conteúdos de sala de aula.

Ao propor um estudo sobre o hipertexto – texto multimodal eletrônico e seus vários gêneros - busca-se compreender o que é o hipertexto e como essa modalidade se adapta na sala de aula. Tudo isso, propondo o uso do hipertexto nas aulas de Língua Inglesa, objetivando aumentar a capacidade de leitura e escrita na Língua Inglesa e ampliar os conhecimentos através de ferramentas da *web*, como o *Blog*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disposição para estudar como o hipertexto e texto eletrônico podem melhorar o ensino de leitura e escrita na língua inglesa surgiu da observação do comportamento de muitos alunos, sempre com os celulares nas mãos, acessando e compartilhando informações, conteúdos, humor e inúmeras outras interações. Será que há uma maneira de incluir todo esse mundo digital dentro da sala de aula e, com isso, trazer o aluno para mais perto e fazer com que as barreiras que se impõe entre os conteúdos e o aprendizado, por tantos motivos, se dissipem? Esse ponto é discutido por muitos autores, entre eles:

“Neste momento, os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais (salas de aula e laboratórios de informática, por exemplo) para enfrentar os desafios que estão colocados: alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos, preparando-os para atuar adequadamente no Século do Conhecimento.” (XAVIER, 2002, p. 8)

Para tratar de hipertexto, vejamos outra definição:

“o termo hipertexto designa uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede as escolhas locais e sucessivas em tempo real.” (KOCH, 2007, p. 26)

Fachinetto (2005) também fala do hipertexto como processo não-linear e não-hierarquizado de leitura e escrita permitindo acesso ilimitado a outros textos e de forma instantânea, possibilitando uma rede de acessos sem seguir, necessariamente, sequências ou regras. Nesse aspecto, o conceito de hipertexto traz com ele a possibilidade de ter vários atrativos multimídia, juntando em um mesmo lugar, o texto, a imagem e o som. (FACHINETTO, 2005).

“De um lado, diminui a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa. O poder e a autoridade ficam distribuídos pelas imensas redes digitais, facilitando a construção social do conhecimento.” (MARCUSCHI, 2001, p. 79)

Há um compartilhamento muito maior de informação e comunicação, onde nem sempre o que o autor do texto prevê como caminho será seguido pelo leitor,

que pode e fará seu próprio caminho para chegar à construção do sentido do texto que está lendo. Hoje, o texto eletrônico, ou digital, está espalhado e grande parte dos jovens tem acesso a esses tipos de textos, tendo possibilidades múltiplas de uso, conforme:

“O texto eletrônico, tal qual conhecemos, é um texto móvel, maleável, aberto. O leitor pode intervir em seu próprio conteúdo e não somente nos espaços deixados em branco pela composição tipográfica. Pode deslocar, recortar, estender, recompor as unidades textuais das quais se apodera. Nesse processo, desaparece a atribuição dos textos aos nomes de seu autor, já que estão constantemente modificados por uma escritura coletiva, múltipla, polifônica.” (CHARTIER, 2002 apud ROJO, 2012, p. 37)

Esse modelo de texto, usado na *web*, representa uma nova experiência de leitura e escrita, e também modificações cognitivas para seu uso. Fachinetto (2005, p. 15) acrescenta que “o hipertexto é um dispositivo cognitivo, no sentido de que no instante da leitura podemos dar saltos, fazer associações”, sendo o hipertexto muito mais parecido com o que ocorre realmente em nosso cérebro no momento da leitura e escrita, pois também damos saltos quando lemos e nos lembramos de outros textos, outros fatos.

No entanto, toda essa mudança acarreta transformações no modo de pensar e se comportar diante do texto, Marcuschi (2001, p. 90) chama de “*stress cognitivo* a necessidade do leitor do hipertexto de ter consciência maior do que busca a fim de não se perder em escolhas inconsequentes.”

E o papel do professor diante de toda essa mudança de direção que o texto, agora hipertexto, traz para a sala de aula? Ávalos (2010), diz que o papel do professor na escola 2.0, parodiando o termo *Web 2.0*, é de ser mediador entre o aluno e os conteúdos, motivar, facilitar e orientar esses novos processos cognitivos. Para que a *web* seja um recurso didático realmente eficaz, em que os processos de leitura e escrita sejam desenvolvidos, contemplando não só o ambiente virtual, mas o real também, o aprendizado 2.0 deve se basear no *aprender compartilhando*, o que permite o protagonismo dos estudantes na geração de conteúdos (Ávalos, 2010). Há como desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos quando os conteúdos se aproximam de suas próprias vivências e eles veem significação no que estão aprendendo.

Nessa perspectiva, de significação, há também o comportamental – a maneira como o aluno entende e reflete sobre o seu estudo. Wagner Brenner (2013) fala sobre o “*Ensino flipado*”, termo que designa o “método em que, ao invés de aula

na escola e lição em casa, a aula é em casa e a lição na escola.” Para que esse método funcione, há toda uma mudança comportamental em que a autonomia e a disciplina serão proporcionais à vontade e concentração do aluno, que terá à sua disposição a aula e ao mesmo tempo todas as distrações da Internet. Há aqui toda uma nova cultura do *estudar sozinho* e *compartilhar em grupo*. A partir do momento em que o aluno percebe que pode estudar e aprender da maneira que for melhor para ele, e que pode aprender ainda mais quando ensina/compartilha seu conhecimento com os outros, há uma mudança de paradigma na maneira de enxergar sua educação. Esse método é uma das novas propostas que surgem com o uso da Internet para o estudo. Não serão tratados aqui métodos ou metodologias, mas sim as possibilidades de se estudar e, principalmente, trazer para a sala de aula aquilo que os alunos têm fora dela, dinamismo, comunicação, compartilhamento e significação.

2.1 A TECNOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Os estudantes do Ensino Fundamental têm certo receio quanto à língua estrangeira quando chegam ao 6º ano, invariavelmente. É amor ou terror. Este momento precisa ser trabalhado com muito cuidado, para que as habilidades necessárias à aquisição da língua sejam desenvolvidas e não haja conflitos, fazendo com que os alunos se desinteressem em aprender.

Paiva (2009, p. 33) diz que “a língua deve fazer sentido para o aprendiz em vez de ser apenas um conjunto de estruturas gramaticais.” Então, buscar apresentar a língua inglesa de maneira relevante é um primeiro passo para a facilitação desse processo de aprendizado. Principalmente neste momento, em que a língua inglesa encontra-se espalhada nas mais diversas ferramentas de leitura do mundo virtual.

2.1.1 As estratégias de leitura em língua inglesa

As estratégias de leitura mais difundidas são:

- Os cognatos – utilizam-se as palavras cognatas ou transparentes para compreender o que aparece no texto, sem necessidade de tradução “palavra por palavra”;
- *Skimming* – que é a leitura rápida buscando a ideia geral ou o assunto do texto;
- *Scanning* – que é a leitura rápida, buscando uma informação específica.

Estas estratégias de leitura possibilitam uma autonomia ao aluno, pois assim que ele as domina, sente-se seguro para continuar a explorar os textos que aparecem em sala de aula, no livro didático e na Internet.

Trabalhando com as estratégias de leitura, o professor pode sair do lugar comum do trabalho com gramática e tradução e desenvolver habilidades de compreensão de textos com os alunos, assim como explica:

“(…) gramática e vocabulário fazem parte do processo, mas não são suficientes para que o aluno alcance a compreensão do texto como um todo. Tendo a construção da compreensão como foco central das aulas, nós, professores de leitura, devemos trabalhar para dar ferramentas aos nossos alunos que os auxiliem nesse processo. Essas ferramentas incluem primordialmente o ensino de estratégias de leitura que levem o aluno a otimizar o conhecimento que ele já possui na língua materna e na língua estrangeira, seja esse conhecimento linguístico ou de mundo, para ser bem-sucedido na leitura em LE.” (TOMITCH, 2009, p. 195)

Indo além das estratégias de leitura, o professor de língua inglesa vê em sua prática diária a necessidade de mostrar aos alunos todas as possibilidades da língua no âmbito cultural, científico, tecnológico e do mundo do trabalho.

“O ensino de línguas estrangeiras, atualmente, lida com metas ambiciosas como esta: capacitar o aprendiz a ler e a compreender criticamente os textos (de diferentes tipos e gêneros, por meio de diferentes modos/canais, como oral, escrito, em jornais, rádio, televisão, em mais de um registro linguístico, como o literário, o científico etc.).” (LIMA, 2009, p. 48)

Para que o estudante seja capacitado em todas as frentes, o professor precisa estar preparado e diversificar os textos que apresenta em sala. Além de também trazer novos meios – ou mídias – para exemplificar e ampliar a compreensão de leitura dos alunos.

2.1.2 A autonomia no aprendizado de leitura e escrita

Franco (2012, p. 41) aponta que “(...) professores e alunos autônomos são aqueles indivíduos livres para decidir a maneira mais adequada de atingir seus objetivos de ensino e de aprendizagem, respectivamente.” Partindo dessa premissa, entende-se que a autonomia parte da responsabilidade que o indivíduo desenvolve em relação ao seu aprendizado, buscando por ele mesmo a satisfação de sua curiosidade acadêmica ou não.

Mas como desenvolver a autonomia em alunos do Ensino Fundamental? Faz parte da atividade de ser professor indicar os meios para se chegar onde quer, inclusive apresentando atividades que possam desenvolver no aluno a capacidade de construir seu próprio conhecimento.

“Diferentemente do ensino de língua estrangeira baseado em tópicos gramaticais, no qual a gramática é apresentada como uma norma a ser seguida subservientemente, a aprendizagem por meio de textos propicia ao estudante uma maior autonomia.” (LIMA, 2009, p. 49)

Os textos que podem fazer mais sentido para o aluno, em vários aspectos, normalmente estão fora do livro didático. Estão em charges, *cartoons*, *memes*, *wikis*, *podcasts*, todos eles com muitos significados culturais que alcançam os alunos de maneira mais efetiva, e podem produzir um maior efeito em desenvolver sua autonomia, já que a exploração livre da Internet e suas ferramentas também é uma forma de ser autônomo. Dessa maneira, apresentam-se possibilidades aos professores no uso das ferramentas da Internet:

“O uso das ferramentas da Web 2.0 é promissor para o ensino online, pois os professores poderão utilizar recursos de áudio, imagens, vídeos em uma única tarefa, proporcionado aos alunos uma participação mais ativa no processo de construção de sua aprendizagem.” (PAIVA; BOHN, 2012, p. 66)

As possibilidades da Internet vão além de apenas compartilhar o que estuda, mas também de produção de conteúdo. Como o conhecimento é produzido em vários lugares, os alunos sentem-se estimulados a produzir e não apenas consumir a informação. Essa nova configuração traz apenas ganhos ao processo educativo, como explicam:

“Nesse cenário, em que colaboração, produção de conhecimento e compartilhamento tornaram-se democráticos, a Web 2.0 se configura como uma excelente plataforma para ser incorporada à Educação, por sua relevância tanto tecnológica quanto pedagógica.” (GOMES; GARTNER, 2012, p. 155)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender como o texto digital, ou eletrônico, em seus diferentes gêneros auxilia no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos do 8º F vespertino do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng em Foz do Iguaçu, serão aplicados diferentes procedimentos. Em primeiro lugar, há a análise bibliográfica sobre o hipertexto – texto eletrônico e mudanças no comportamento de jovens alunos quanto ao seu contato com o mundo digital/virtual. Esta pesquisa exploratória, além de bibliográfica, vai contar com questionários, codificando as respostas e tabulação dos dados específicos, e também estudo de caso analisando as produções de leitura e escrita feitas pelos alunos. Serão feitas avaliações diagnósticas, anterior e posterior ao uso do texto eletrônico e como isso pode afetar o desenvolvimento da leitura e escrita nos alunos.

3.1 LOCAL DA PESQUISA



Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng – Foz do Iguaçu

Fonte: Arquivo do colégio.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, Foz do Iguaçu – PR. O colégio em questão tem um dos únicos laboratórios de informática em funcionamento satisfatório da rede pública de Foz do Iguaçu, sendo utilizado inclusive para formação de professores da rede. É também o colégio onde a professora pesquisadora está lotada.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Os questionários foram utilizados a fim de entender como os alunos percebem o uso da Internet como ferramenta de aprendizado. Será feito um diário para o estudo de caso: como esta turma específica, 8º F vespertino, desenvolverá suas habilidades de leitura e escrita na Língua Inglesa utilizando-se do texto eletrônico para este fim.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os alunos que participaram desta pesquisa são do 8º F (turno vespertino) do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, em Foz do Iguaçu. Todos os alunos matriculados na turma, que voluntariamente se dispuserem, participarão da pesquisa respondendo os questionários. Todos os alunos da turma serão avaliados ao início do ano letivo quanto ao nível de proficiência em leitura e escrita na Língua Inglesa a fim de comparar dados ao final do projeto. Após a aplicação do método, todos os alunos serão avaliados novamente para confirmação da hipótese.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os alunos participaram voluntariamente dos questionários que terão seus dados tabulados. Para o estudo de caso, serão feitas avaliações diagnósticas com todos os alunos matriculados no 8º F vespertino do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng em Foz do Iguaçu.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dos questionários foram codificados e tabulados prevendo que a maioria dos alunos do 8º F utiliza a Internet e seus gêneros textuais de uma maneira orgânica, sem muita dificuldade e com isso, podem aprender mais e melhorar suas habilidades de leitura e escrita na Língua Inglesa quando conectarem este conhecimento ao conteúdo estudado.

3.6 FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA DESENVOLVIMENTO DO *BLOG*

Foram utilizados alguns *sites* específicos para desenvolver a leitura e a escrita em língua inglesa dos alunos do 8º E. Todos participaram das atividades propostas na sala de informática.

O primeiro site apresentado foi o <http://www.piclits.com>. Este *site* apresenta uma plataforma com figuras/fotografias para que o usuário “arraste e solte” as palavras sugeridas em suas listas com as classes gramaticais ou utilize o *Freestyle*, onde pode escrever o texto da maneira que quiser. Esta atividade foi bastante produtiva. Os alunos puderam criar suas contas no site, o que lhes proporcionou também aprendizado sobre informática e Internet, e criar quantas imagens/textos quisessem.

Exemplos de *piclits* criados pelos alunos:



Piclit feito pelo aluno Bruno Gaspar, 8º E

<http://www.piclits.com/viewpoem.aspx?PoemId=242640>

<http://www.piclits.com/viewpoem.aspx?PoemId=242637>

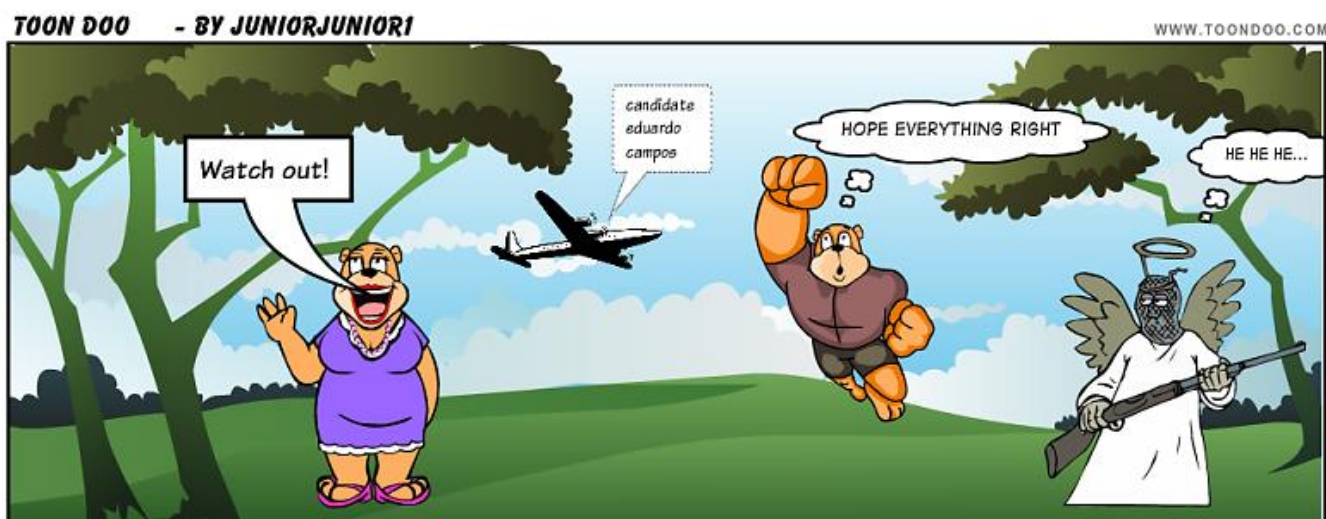
<http://www.piclits.com/viewpoem.aspx?PoemId=242818>

<http://www.piclits.com/viewpoem.aspx?PoemId=242600>

<http://www.piclits.com/viewpoem.aspx?PoemId=242820>

Outra atividade proposta para ser trabalhada na sala de informática foram os quadrinhos. Os alunos puderam conhecer o site <http://www.toondoo.com>, criar e compartilhar quadrinhos com seus colegas. Essa ferramenta propicia a intervenção cultural no objeto, já que é preciso domínio da língua para criar humor.

Exemplo de quadrinhos criado pelo site *toondoo*.



Cartum feito pelo aluno Omar Junior, 8ºE

O *blog* foi criado na sala de informática, totalmente feito pelos alunos. *E-mail*, senhas, nome, tudo foi compartilhado e todos têm acesso.

Imagens do blog e de algumas postagens dos alunos.

The screenshot shows a web browser window displaying a Blogger blog titled "We are the Champions". The address bar shows "oitavoe2014.blogspot.com.br". The page features two posts from August 29th. The first post is a quote: "I hope to save lives and make a difference around the world. (Demi Lovato)" by "Bya!". The second post is an introductory message: "This blog was created by 8E class, we are using this tool together, to improve our reading and writing skills in English. We hope everyone can enjoy the posts we plan to publish here." by "Teacher Fran!!". Both posts include social media sharing buttons for Google+, Twitter, and Facebook, and a comment count of 1 for the first post and 0 for the second. The browser's taskbar at the bottom shows the Windows Start button, several open applications, and the system clock at 11:58.

Print retirado da Internet em 14/09/2014

This screenshot shows the same Blogger blog, but with a different post highlighted. The post is dated September 1st and is titled "by omar pic lit imagine...". It features a square image with a sunset scene, a bird perched on a branch, and the text: "you feel like the sun, warm me every day but goes away when i get warm, i still more is beautiful as the sunset." Below the image, it says "MADE BY OMAR". The post is attributed to "Jurema Silva" and was posted "1 week ago". It includes social media sharing buttons and a comment count of 0. The browser's taskbar at the bottom shows the system clock at 12:00.

Print retirado da Internet em 14/09/2014

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entender o comportamento dos alunos do 8º E em relação ao uso da Internet e seus hábitos e aspirações sobre o estudo, foram elaborados dois questionários. Os questionários foram aplicados no dia 04/08/2014, durante a aula de Inglês e 26 alunos responderam.

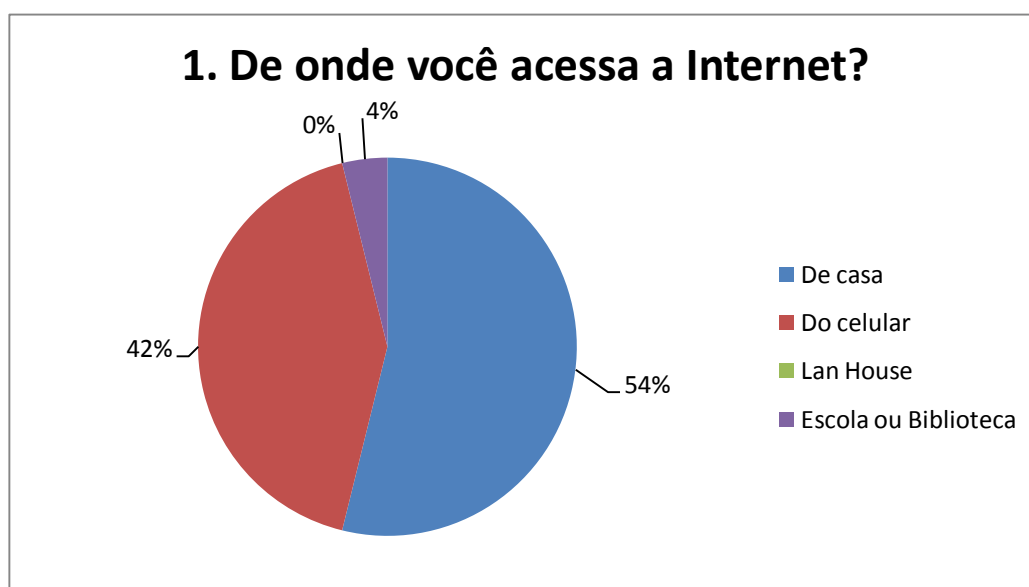


Gráfico 1 Questionário 1: De onde você acessa Internet? 2014.

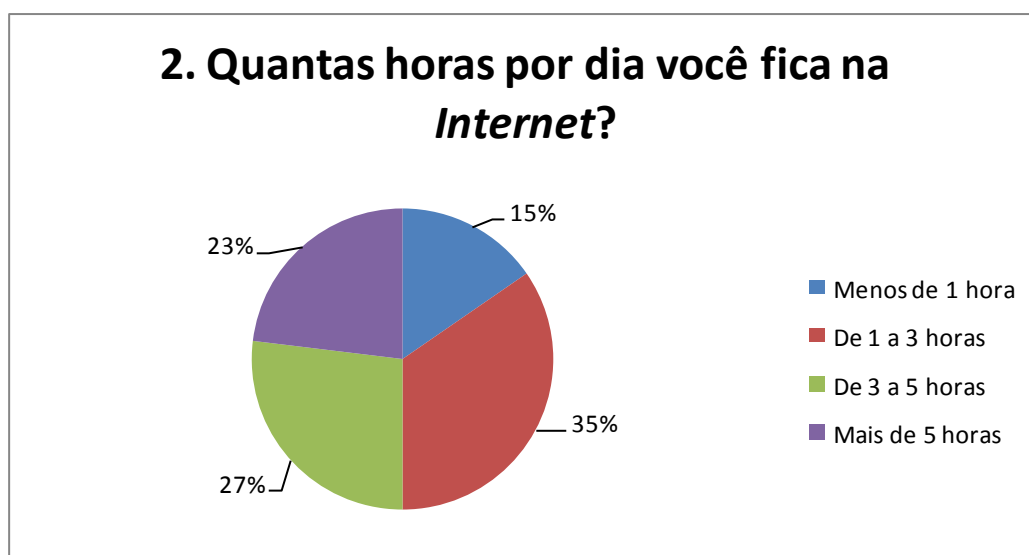


Gráfico 2 Questionário 1: Quantas horas por dia você fica na Internet? 2014.

O primeiro questionário refere-se aos hábitos e impressões sobre a Internet. Comprovou-se que a maioria dos alunos acessa a rede de sua casa, mas o número

de alunos que utilizam o celular para tal fim está crescendo. Também a média de horas passadas na Internet varia. O maior número de alunos que utilizam a Internet relatou que permanecem de 1 a 3 horas diárias.

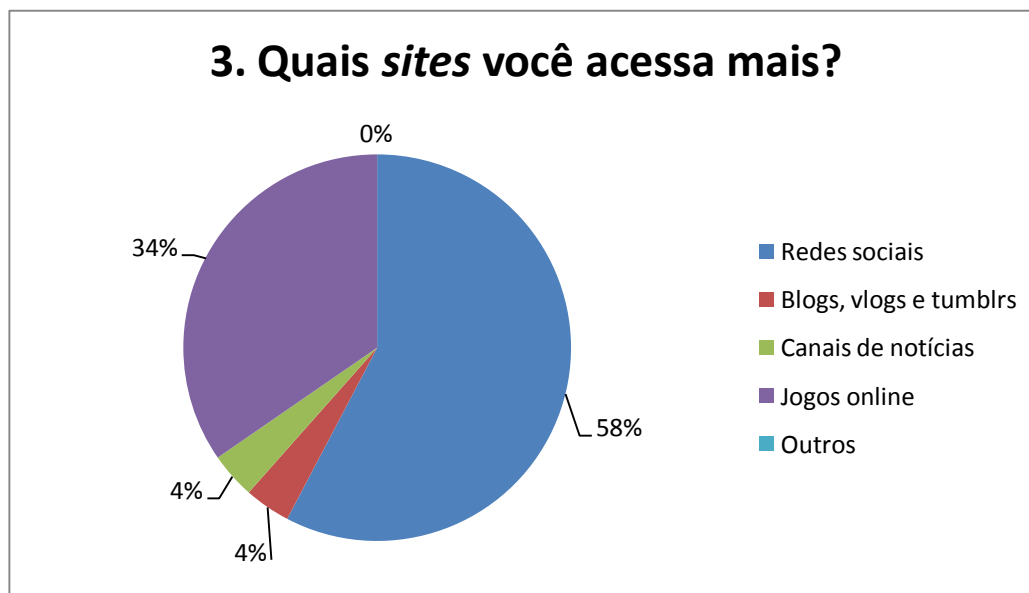


Gráfico 3 Questionário 1: Quais *sites* você acessa mais? 2014.

Os estudantes têm preferência em acessar as redes sociais e jogos. Poucos alunos utilizam *blogs*, *vlogs* ou *tumblrs*, o preocupa, já que o objetivo deste estudo é a utilização dessas ferramentas para melhorar a leitura e a escrita em língua inglesa. No entanto, foi uma surpresa o fato de a maioria acessar sites em língua portuguesa e inglesa. Isso mostra que há aprendizado na rede.

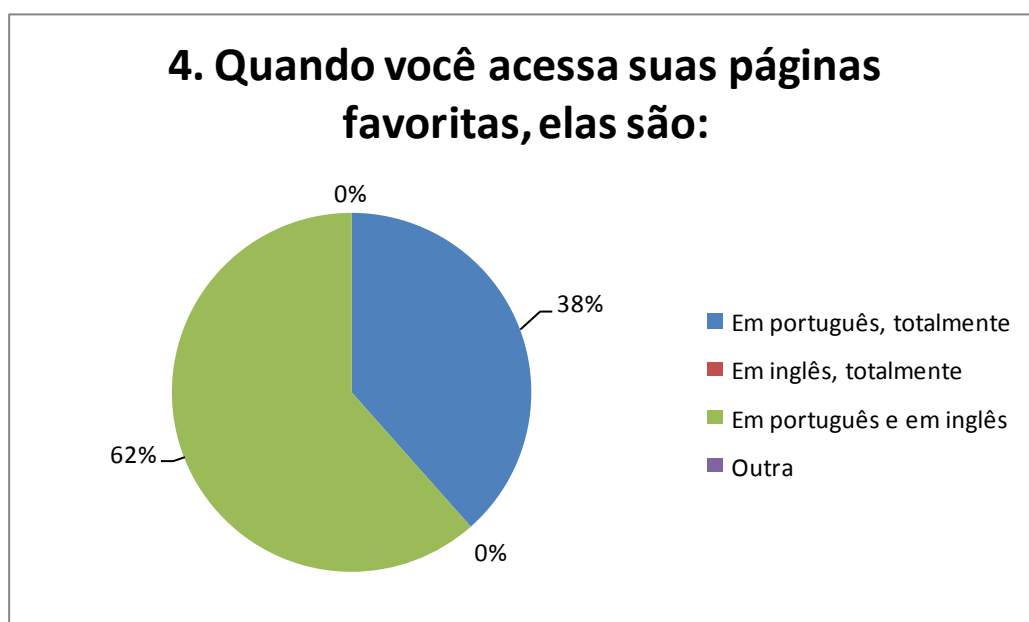


Gráfico 4 Questionário 1: Quando você acessa suas páginas favoritas, elas são? 2014.

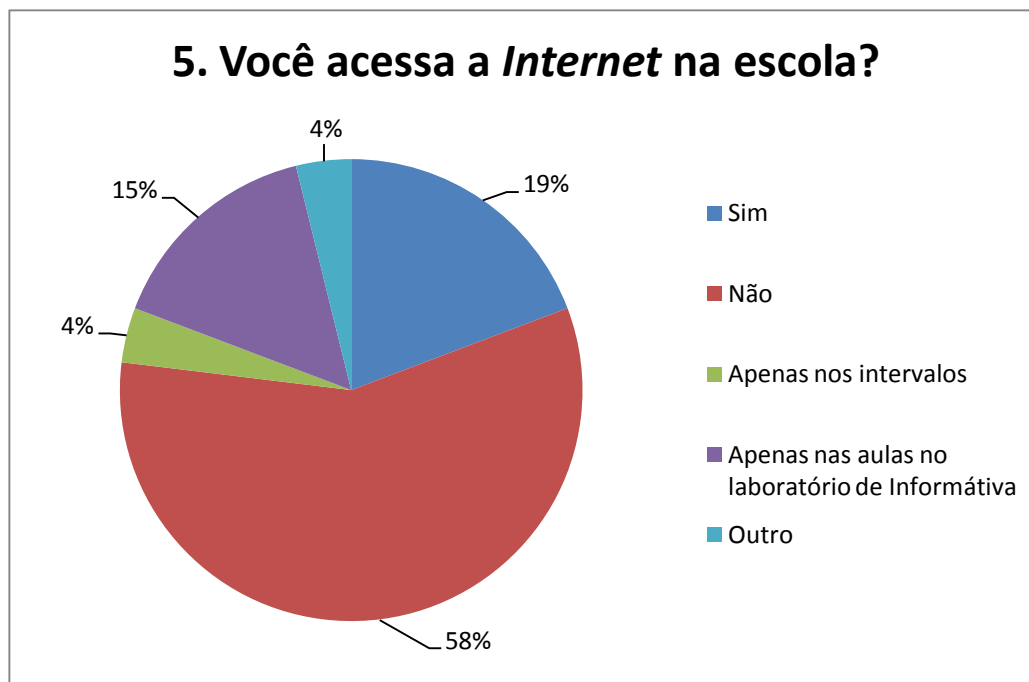


Gráfico 5 Questionário 1: Você acessa a Internet na escola? 2014.

Como esperado, os alunos não acessam a Internet na escola, principalmente porque é muito raro que as aulas sejam realizadas no laboratório de informática e é proibido o uso de celular em sala de aula. O Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng possui um dos únicos laboratórios de informática funcionando quase que plenamente entre os colégios da rede estadual na cidade. O laboratório é utilizado, inclusive, para cursos para professores oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação (SEED). No entanto, essa funcionalidade não é total, e os computadores não comportam uma turma inteira fazendo pesquisa ao mesmo tempo. Essa falta de operacionalidade mínima preocupa, pois o desenvolvimento das atividades coletivamente pode agregar mais conhecimento e há a presença do professor para sanar dúvidas, enquanto que em casa, talvez o aluno se desestimele por ter alguma dúvida ou não encontre o tempo para desenvolver a atividade.

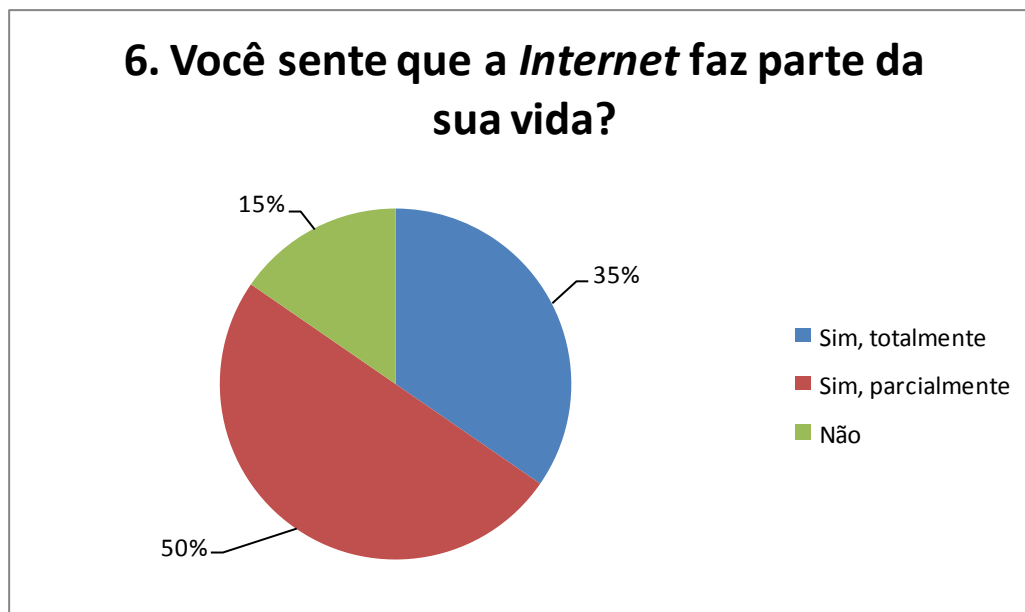


Gráfico 6 Questionário 1: Você sente que a Internet faz parte da sua vida? 2014.

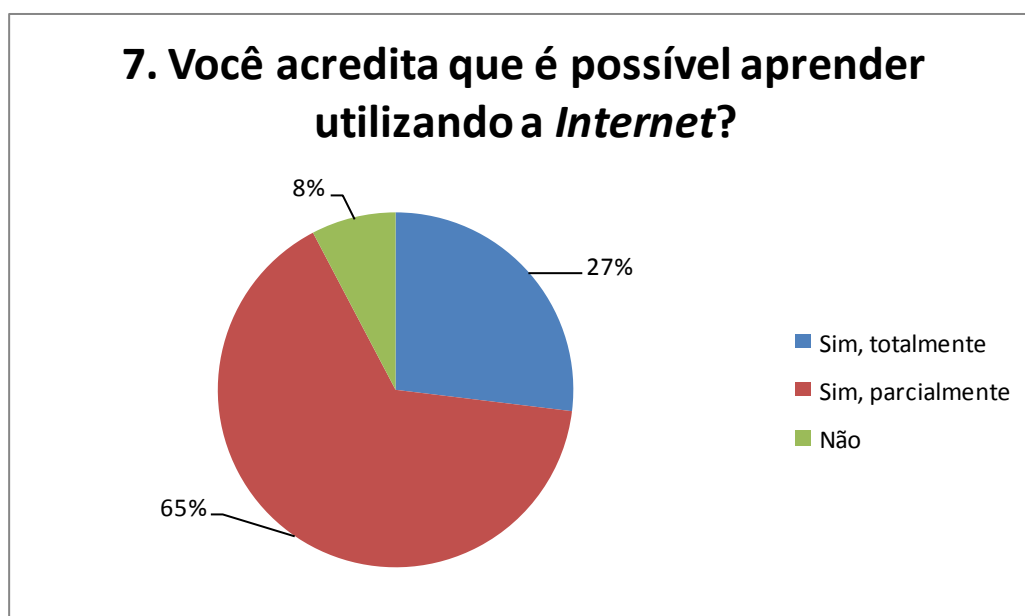


Gráfico 7 Questionário 1: Você acredita que é possível aprender utilizando a Internet? 2014.

Com relação à utilização da Internet como parte da vida e do aprendizado, a maioria acredita que a rede faz parte de sua vida sim, mas parcialmente. E acreditam que podem aprender pela Internet, porém também parcialmente.

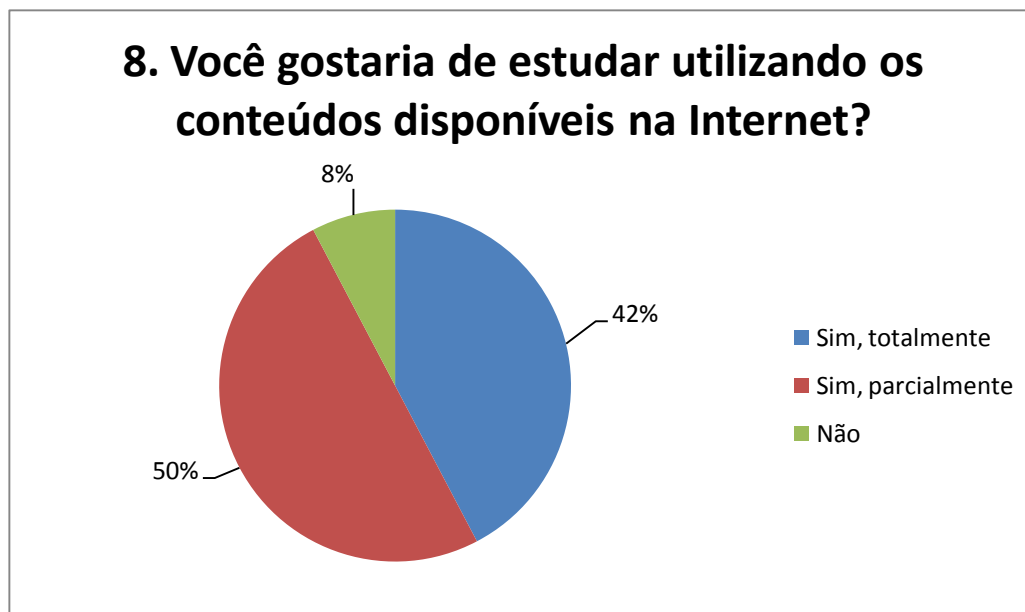


Gráfico 8 Questionário 1: Você gostaria de estudar utilizando os conteúdos disponíveis na Internet? 2014.

O segundo questionário tratava de hábitos de estudo e tinha como objetivo principal saber se os alunos conseguiriam trabalhar individualmente, buscando também o autodidatismo, tarefa importante para que a Internet e suas ferramentas pudessem ser utilizadas para o aprendizado com sucesso.



Gráfico 1 Questionário 2: Por que você estuda? 2014.

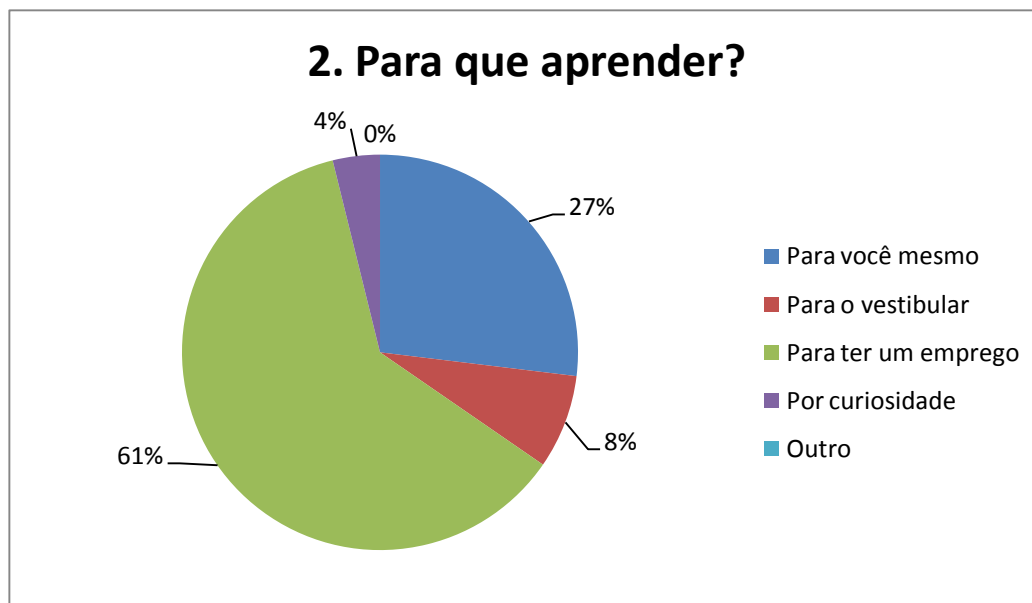


Gráfico 2 Questionário 2: Para que aprender? 2014.

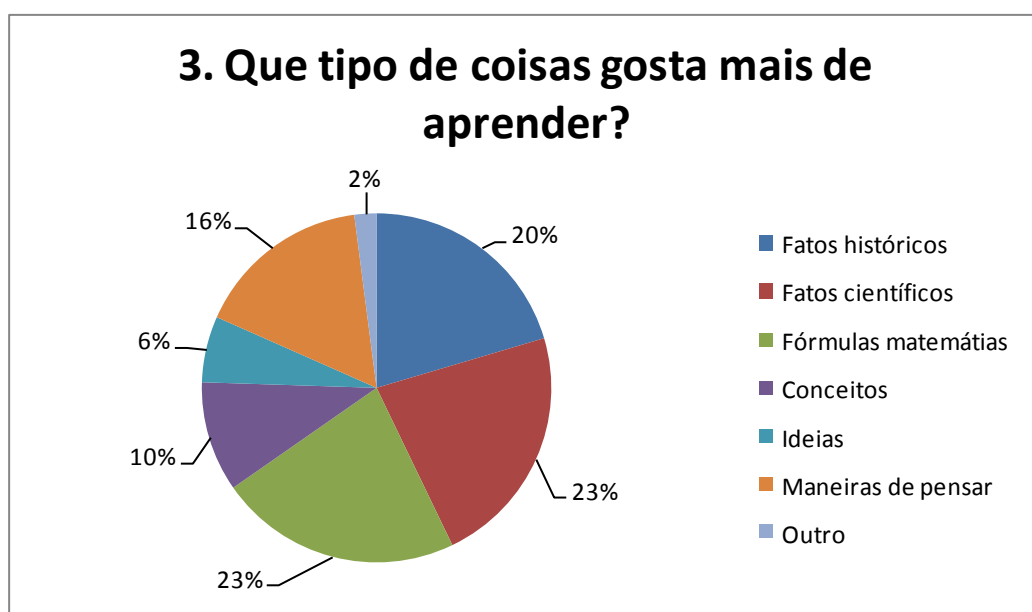


Gráfico 3 Questionário 2: Que tipo de coisas gosta mais de aprender? 2014.

A maioria dos alunos respondeu que estudam porque querem e com o objetivo de ter um emprego. Os alunos se interessam muito por fatos científicos e fórmulas matemáticas, acrescentando também fatos históricos e maneiras de pensar. Esse aspecto pode ser útil para o desenvolvimento do blog, pois são assuntos que podem ser tratados buscando o aprendizado e quanto mais próximo de suas atividades favoritas, menos obstáculos para o aprendizado serão colocados pelos alunos, criando assim um ambiente favorável para o aprendizado da língua inglesa.

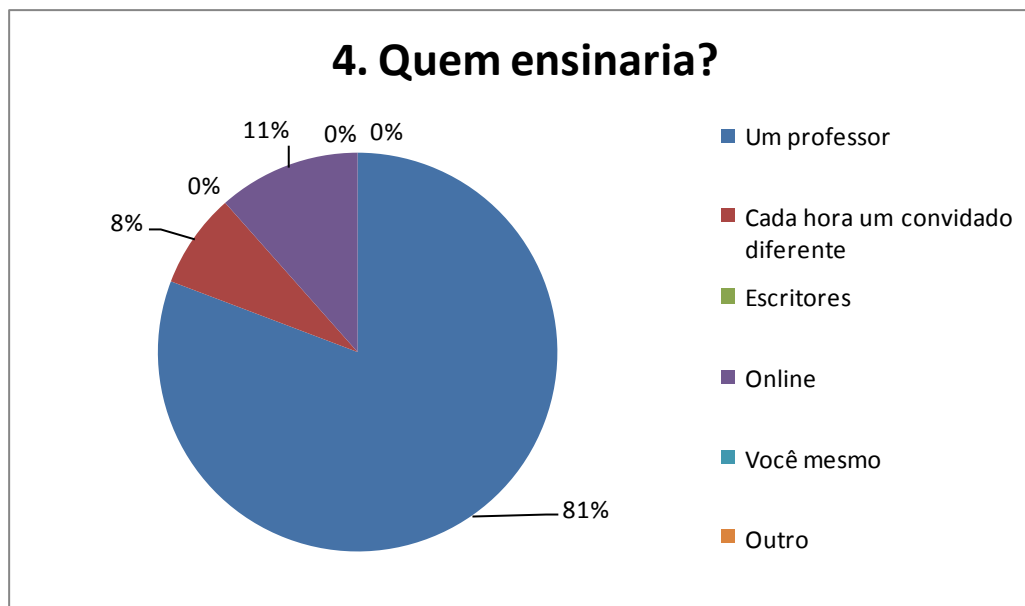


Gráfico 4 Questionário 2: Quem ensinaria? 2014.

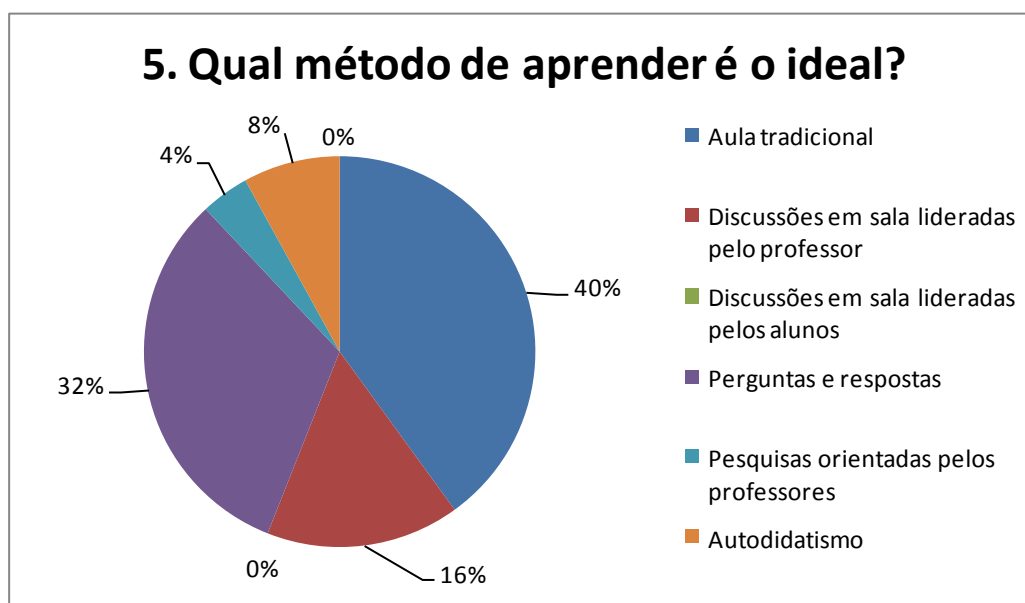


Gráfico 5 Questionário 2: Qual método de aprender é o ideal? 2014.

Outro fator surpreendente é que a maioria dos alunos acredita que o professor e a aula tradicional dentro de sala de aula são os meios mais eficazes para se aprender. A segurança passada pelo professor e pelo ambiente escolar é fundamental para os jovens alunos do 8º ano. Entretanto, há quem queira estudar na escola, porém em outro ambiente – que poderia ser uma sala de informática, por exemplo – e que gostaria que as aulas fossem desenvolvidas por meio de perguntas e respostas entre professores e alunos, não um currículo engessado, mas sobre os interesses e no ritmo de cada um.

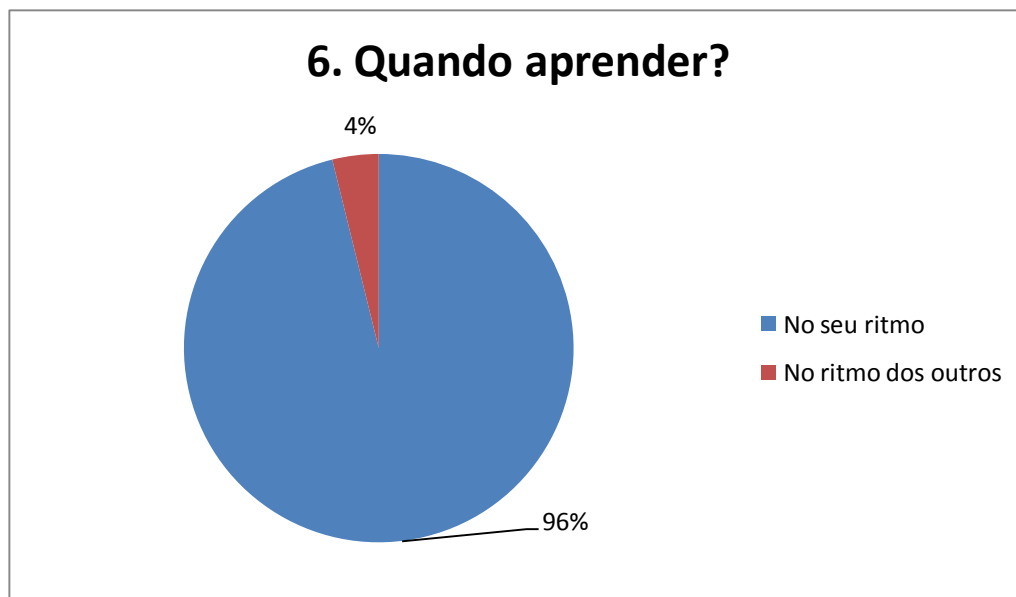


Gráfico 6 Questionário 2: Quando aprender? 2014.

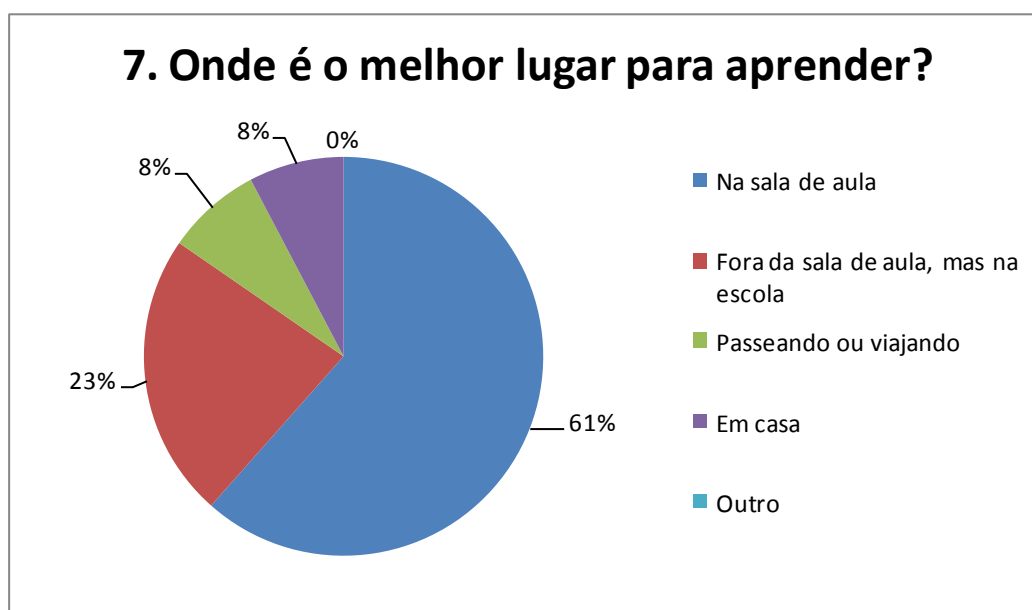


Gráfico 7 Questionário 2: Onde é o melhor lugar para aprender? 2014.

Assim, é possível perceber que os alunos têm grande desenvoltura com as tecnologias, sabem como utilizá-las e, às vezes, abusam dela. No entanto, poucos conhecem as possibilidades pedagógicas da rede e não têm maturidade para traçar o seu caminho de estudos sozinhos – ou com pouca interferência da escola – o que mostra que é possível trabalhar de maneira satisfatória dentro da escola e com clara abertura para um aprendizado autodidático em algum tempo. O importante não é o sucesso do projeto como um fim, mas a mudança de pensamento dos estudantes

em relação aos estudos e as possibilidades de acesso a conteúdos do mundo, em língua inglesa, principalmente, e sua capacidade de interagir com esses conteúdos de maneira autônoma e satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas questões foram pontuadas ao início dessa pesquisa sobre o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa utilizando *blog* e outros textos digitais. Dentre elas, se realmente seria possível o uso dessa ferramenta da *web* para tal objetivo. Pelo constante uso do mundo virtual para jogos, redes sociais, blogs, vlogs e *tumblrs*, a Língua Inglesa, mais do que qualquer outra, é parte do dia a dia dos alunos, tornando a tarefa fácil e também difícil. Fácil, pois praticamente não há resistência por parte dos alunos quando os conteúdos são apresentados em formatos que lhes são habituais. Difícil, por motivos bem mais estruturais que pedagógicos.

Existe sim a possibilidade de se trazer o mundo virtual para a sala de aula, mas muito deve ser feito nas escolas. Os laboratórios de informática funcionam precariamente, deixando o professor que quer utilizá-lo com poucas opções. Neste trabalho, a turma seguia toda para a sala de informática, mas os alunos precisavam trabalhar em duplas ou trios em cada computador, pois se todos fossem ligados ao mesmo tempo, as máquinas paravam de funcionar. A conexão com a Internet serve o Paraná todo, e muitas vezes, esta rede ficava sobrecarregada.

O desempenho dos alunos era muito bom, porém muitos ficavam frustrados, pois até mesmo seus aparelhos celulares conseguiam trabalhar mais rápido que os computadores da sala de informática. Há uma grande necessidade de melhorias na parte estrutural para que, definitivamente, a escola pública entre no mundo virtual.

A parte subjetiva da pesquisa deu-se na medição de quanto os alunos podem melhorar suas habilidades de leitura e escrita através do uso de *blogs*. O trabalho trouxe grande atividade e gerou muitos comentários positivos dos alunos. As atividades sempre eram feitas na medida em que eram pedidas, poucos não terminaram suas postagens – pela falta de computadores, por exemplo – e estavam esperando ansiosamente o *feedback* sobre seus trabalhos. Não há como negar que o blog trouxe uma animação para o aprendizado. Entretanto, não há como precisar se todos os alunos desenvolveram-se de maneira linear.

Espera-se que os alunos continuem suas pesquisas na *web* e que as ferramentas e habilidades aprendidas durante o tempo da pesquisa continuem sendo utilizadas para seu aprendizado.

Esta pesquisa também serviu para aprofundar os conhecimentos sobre o hipertexto, texto digital, ou eletrônico, e deverá servir para que outros estudos sejam feitos, tentando encontrar uma maneira de utilizá-los em sala de aula de maneira efetiva, trocando o antigo modelo tradicional por outro que tenha mais apelo entre os alunos. A proposta de utilizar um *blog* para desenvolver habilidades de leitura e escrita em Língua Inglesa não é nova, está presente em diversos estudos sobre a tecnologia e ensino de línguas na escola. Essa ferramenta é interessante, possível de ser aplicada – levando-se em consideração os problemas estruturais das escolas públicas – e de fácil aceitação pelos estudantes, portanto recomendada.

Os professores de Língua Inglesa buscam encontrar meios de se relacionar melhor com os alunos para que sua disciplina seja encarada com mais facilidade e tranquilidade. A sala de informática está na escola, porém em um ambiente diferenciado. Essa mudança de ares contribui para que os alunos acreditem mais na disciplina e em seu potencial de aprendizado, já que a tecnologia é algo que naturalmente os atrai. A união de Língua Inglesa e ferramentas digitais pode ser o caminho para um desenvolvimento mais efetivo das habilidades de comunicação na língua.

REFERÊNCIAS

ÁVALOS, Mariano. **¿Como trabajar con TIC em el aula?** Una guía para la acción pedagógica. 1er. ed. Buenos Aires: Biblos, 2010.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis (Coord.) et al. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012

BRENNER, Wagner. **Ensino flipado: aula em casa, lição na escola**. 2013. Disponível em: <<http://www.updateordie.com/2013/11/28/ensino-flipado-aula-em-casa-lica-na-escola/#.Ur4UPPRDsQs>>. Acesso em: 05 jan 2014.

FACHINETTO, Eliane Arbusti. O hipertexto e as práticas de leitura. **REVISTA LETRA MAGNA** Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura - Ano 02- n.03 - 2º Semestre de 2005 ISSN 1807-5193. Disponível em: <http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinnetto.pdf>. Acesso em: 05 jan 2014.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Hipertexto e construção de sentido. **ALFA Revista de Linguística** v. 51, n.1 2007. ISSN: 1981-5794. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1425/1126>>. Acesso em: 05 jan 2014.

LIMA, Diógenes Candido de (org.) et al. **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Portal de Escrita Coletiva** - 2001. Laboratório de Interação Mediada por Computador da UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf>. Acesso em: 14 jan 2014.

ROJO, Roxane Helena R. (org.) et al. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. **NEHTE** – Núcleo de estudos de hipertexto e tecnologia educacional. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em 05 jan 2014.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A

Questionário 1 – Hábitos e impressões sobre a Internet.

1. De onde você acessa a Internet?
 - a) Do computador de mesa ou notebook de casa.
 - b) Do celular.
 - c) *Lan House*.
 - d) Na escola ou biblioteca pública.

2. Quantas horas por dia você fica na Internet?
 - a) Menos de 1 hora.
 - b) De 1 a 3 horas.
 - c) De 3 a 5 horas.
 - d) Mais de 5 horas.

3. Quais *sites* você acessa mais?
 - a) Redes sociais.
 - b) *Blogs, vlogs e tumblrs*.
 - c) Canais de notícia.
 - d) Jogos online.
 - e) Outros. _____

4. Quando você acessa suas páginas favoritas, elas são:
 - a) Em português, totalmente.
 - b) Em inglês, totalmente.
 - c) Em português e inglês.
 - d) Outra. _____

5. Você acessa a Internet na escola?
 - a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Apenas nos intervalos.
 - d) Apenas nas aulas no laboratório de informática.
 - e) Outro. _____

6. Você sente que a Internet faz parte da sua vida?
 - a) Sim, totalmente.
 - b) Sim, parcialmente.
 - c) Não.

7. Você acredita que é possível aprender utilizando a Internet?
 - a) Sim, totalmente.
 - b) Sim, parcialmente.
 - c) Não.

8. Você gostaria de estudar utilizando os conteúdos disponíveis na Internet?
 - a) Sim, totalmente.
 - b) Sim, parcialmente.
 - c) Não.

Questionário 2 – Sobre hábitos de estudo (Baseado nas questões do Professor Tim Cigeslske – Update or Die).

1. Por que você estuda?
 - a) Porque você quer.
 - b) Porque é obrigado (pelos pais e sociedade).
 - c) Outro. _____

2. Para que aprender?
 - a) Para você mesmo.
 - b) Para o vestibular.
 - c) Para ter um emprego.
 - d) Por curiosidade.
 - e) Outro. _____

3. Que tipo de coisas gosta mais de aprender? (pode colocar mais de uma)
 - a) Fatos históricos.
 - b) Fatos científicos.
 - c) Fórmulas matemáticas e científicas.
 - d) Conceitos – formas de pensar sobre algo.
 - e) Ideias – de grandes filósofos, atuais e antigos.
 - f) Maneiras de pensar sobre o mundo e a sociedade.
 - g) Outro. _____

4. Quem ensinaria?
 - a) Um professor.
 - b) Cada hora um convidado diferente.
 - c) Escritores.
 - d) *Online*.
 - e) Você mesmo.
 - f) Outro. _____

5. Qual método de aprender é o ideal?
 - a) Aula tradicional.
 - b) Discussões em sala lideradas pelo professor.
 - c) Discussões em sala lideradas pelos alunos.
 - d) Perguntas e respostas (professores e alunos).
 - e) Pesquisas orientadas pelos professores.
 - f) Autodidatismo.
 - g) Outro. _____

6. Quando aprender?
 - a) No seu ritmo.
 - b) No ritmo dos outros.

7. Onde é o melhor lugar para aprender?
 - a) Na sala de aula.
 - b) Fora da sala de aula, mas na escola.
 - c) Passeando ou viajando.
 - d) Em casa.

e) Outro. _____